

**SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA E DA FAIXA DE**  
**FRONTEIRA**

**RELATÓRIO: TEMA III – Infraestrutura na Faixa de Fronteira.**

**1º PAINEL**

Realizado no dia 13 de setembro de 2011, pela Subcomissão Permanente da Amazônia e da Faixa de Fronteira, em atendimento ao Requerimento nº 01, de 2011-CREPAFF, de autoria do Senador Mozarildo Cavalcanti, o 1º Painel do ciclo de audiência públicas destinado a debater o tema “Infraestrutura”. Para proferir a palestra, foi convidado o Sr. Tarcísio Gomes de Freitas – Diretor Executivo do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT.

O **Sr. Tarcísio Gomes de Freitas** começou elencando as dificuldades da região, como o baixo Índice de Desenvolvimento Humano; a carência de infraestrutura básica, principalmente na área de transportes; a baixa densidade demográfica; os ilícitos transnacionais; os problemas fundiários e os relacionados à população indígena.

Dito isso, afirmou que a política de transportes é fundamental para integrar o País e preservar a segurança de suas fronteiras. O convidado salientou que o Brasil conta hoje com o Plano Nacional de Logística e Transportes – PNLТ, criado para embasar a elaboração dos Planos Plurianuais. Segundo o palestrante, esse plano significa um resgate do planejamento de longo prazo, com visão de Estado, não de governo, que trabalha atualmente com um horizonte até 2023.

O PNLТ tem como objetivos a otimização dos custos da cadeia logística; a mudança para uma matriz de transporte mais equilibrada, privilegiando os transportes hidroviários e ferroviários; a preservação o

meio ambiente e a promoção do desenvolvimento socioeconômico do país.

Para alcançar esse último objetivo, o PNLT busca aumentar a eficiência produtiva das áreas consolidadas; induzir a expansão das fronteiras agrícolas e de mineração; reduzir as desigualdades regionais e, principalmente, fomentar a integração regional sul-americana.

Dentro do processo de integração regional, o convidado destacou a construção de pontes internacionais, a integração de hidrovias com países vizinhos e a construção da ferrovia de integração centro-oeste, que será estendida até a Bolívia.

O Sr. Tarcísio Freitas revelou também a existência de um projeto de construção de uma ferrovia transcontinental ligando o Atlântico ao Pacífico, do Rio de Janeiro ao Peru. Esse projeto, explicou ele, busca adequar a infraestrutura nacional ao deslocamento do eixo comercial para o Pacífico, em razão, principalmente, da ascensão econômica chinesa. O expositor disse que esse projeto ainda não está contemplado em nenhum dos investimentos do PAC.

O convidado disse ainda que a estratégia do DNIT para a região de fronteira inclui o emprego maior do Exército na construção de infraestrutura.

Por fim, mencionou a dificuldade de realização de obras de infraestrutura dentro dos parques nacionais e das reservas indígenas. Sobre esse último ponto, enfatizou a necessidade de melhor gerenciamento das exigências das comunidades indígenas, que prejudicam o planejamento e aumentam os custos das obras.

## **2º PAINEL**

Realizado no dia 20 de setembro de 2011, pela Subcomissão Permanente da Amazônia e da Faixa de Fronteira, o 2º Painel do ciclo de audiência públicas destinado a debater o tema “Infraestrutura” contou com a presença dos seguintes convidados:

- **Sra. Inês da Silva Magalhães** – Secretária da Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades;

- **Sr. Sérgio Duarte de Castro** – Coordenador da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF) do Ministério da Integração Nacional;

- **Sr. Johnny Ferreira dos Santos** – Diretor do Departamento de Águas e Esgotos da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades;

- **Sr. Daniel Todtmann Montandon** – Diretor de Planejamento Urbano da Secretaria Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades;

- **Sra. Mirna Quinderé Belmino Chaves** – Diretora do Departamento Nacional de Habitação e do Departamento Nacional de Urbanização de Assentamentos Precários; e

- **Min. João Luiz de Barros Pereira Pinto** – Diretor do Departamento de América do Sul-I do Ministério das Relações Exteriores.

A **Sra. Inês da Silva Magalhães** explicou que a Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades trabalha por dois eixos de atuação, ambos inseridos no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC.

Um deles é a oferta às cidades de todos os tamanhos de recursos para a realização da urbanização integrada dos assentamentos precários. A urbanização integrada, esclareceu ela, consiste na construção ou melhoramento de unidades habitacionais, de equipamentos sociais e

das infraestruturas de água, esgoto, pavimentação e drenagem. Para esse objetivo, foram investidos 22 bilhões de reais no PAC-1 e previstos 30 bilhões de reais no PAC-2.

O segundo eixo é o do programa “Minha Casa, Minha Vida”, que abrange diversas linhas de atendimento.

Para municípios de até 50 mil habitantes, o governo federal, por meio da Caixa Econômica Federal, compra os empreendimentos ofertados pela iniciativa privada e estados e municípios selecionam as famílias a serem beneficiadas. A seleção é feita de acordo com critérios e prioridades estabelecidos pela União em conjunto com os municípios. Essa linha já entregou 1 milhão de moradias e tem como meta entregar mais 2 milhões até 2014.

Outra linha de atendimento do programa, dentro do esforço “Brasil Sem Miséria”, é direcionada aos trabalhadores rurais. Conta com ações diferentes para cada faixa de renda, indo desde garantias para operações de crédito à concessão de empréstimos subsidiados. Além disso, utiliza métodos adaptados à realidade do campo, como, por exemplo, a declaração feita ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e pagamentos anuais.

A palestrante elencou como desafio atual melhorar a parceria com estados e municípios, para que os recursos sejam direcionados aos beneficiários de forma mais efetiva.

Revelou também que, para ações nos municípios na faixa de fronteira, foram destinados 707 milhões de reais no PAC-1 e, para o PAC-2, já foram selecionados 194 milhões.

**O Sr. Sérgio Duarte de Castro** iniciou sua exposição descrevendo a Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira – CDIF, criada em 2010 e instalada em abril de 2011, com participantes de mais de 20 órgãos federais e que tem como finalidade principal definir critérios de ação conjunta governamental para o desenvolvimento e integração da faixa de fronteira.

O palestrante explicou que as ações governamentais na faixa de fronteira enfrentam os desafios da diversidade da região, da baixa densidade populacional, da pobreza acentuada e do crime organizado.

Segundo ele, há atualmente um esforço para mudar o enfoque sobre a região, adicionando as necessidades de maior presença estatal e maior desenvolvimento regional às visões de segurança pública e defesa nacional.

Além da articulação interna, o convidado elencou como importante para a região uma maior cooperação com os países vizinhos, particularmente nas 28 cidades gêmeas. Há problemas relacionados à falta de coordenação de políticas de saúde, à sobrecarga das redes de atendimento de saúde e de educação e à duplicação desnecessária de investimentos em infraestrutura.

O **Sr. Johnny Ferreira dos Santos** esclareceu que as ações de saneamento ambiental do Ministério das Cidades têm como foco os municípios com mais de 50 mil habitantes. Os demais são objeto de ações de outros órgãos governamentais, como a Fundação Nacional de Saúde – Funasa, por exemplo. Na faixa de fronteira há 37 desses municípios, que concentram 4,7 milhões de pessoas, quase a metade da população da região.

De acordo com o palestrante, a cobertura de serviços de saneamento ambiental nesses municípios é inferior à da média nacional, principalmente nos serviços de esgotamento sanitário.

O convidado falou que o Ministério das Cidades não tem programa específico para esses municípios, o total neles investido é proporcional à participação desses na população nacional. Segundo ele, contando PAC-1 e PAC-2, são 2,8 bilhões de reais contratados ou em contratação, a maior parte para esgotamento sanitário.

O **Sr. Daniel Todtmann Montandon** disse que a Secretaria Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades desenvolve quatro programas: apoio ao planejamento urbano, apoio à regularização fundiária urbana, redução de riscos e reabilitação de áreas centrais.

Apenas o programa de redução de riscos envolve investimento em infraestrutura. Para esse, estão previstos 1 bilhão de reais no PAC-2, principalmente para redução de riscos de deslizamentos em áreas de encostas. Os demais envolvem principalmente a prestação de assistência técnica e capacitação aos estados e municípios. O convidado afirmou

ainda que a Secretaria não desenvolve programas específicos para a faixa de fronteira, todos têm âmbito nacional.

O **Min. João Luiz de Barros Pereira Pinto** iniciou afirmando que, apesar de a competência do Ministério das Relações Exteriores “começar do lado de lá da fronteira”, o Itamaraty tem crescentemente atuado do lado brasileiro. Dos 588 municípios da faixa de fronteira, o Ministério se ocupa apenas dos 122 localizados na fronteira, e dentre esses, dá prioridade às cidades gêmeas.

Comentando sobre a faixa de fronteira, destacou que está localizada bem no centro da América do Sul e, ainda assim, sofre de um déficit agudo de infraestrutura. Como comparação, lembrou que os EUA ligaram o Atlântico ao Pacífico no século XIX, enquanto que a integração dos dois oceanos aqui só agora foi feita.

O convidado citou dificuldades técnicas de integração, como a das redes elétricas, que operam em ciclos diferentes, da rede ferroviária, por conta das bitolas, e da tv digital, por conta das tecnologias de transmissão. Citou também dificuldades burocráticas, como no compartilhamento da cobertura de saúde e do manejo dos resíduos sólidos.

Disse que são muitos e diferentes pequenos problemas ou dificuldades, mas mencionou também grandes oportunidades e até consequências benéficas inesperadas da cooperação entre os países na região.